



artigo



## COMO A MATEMÁTICA SE TORNOU A RAINHA DAS CIÊNCIAS

GILBERTO GARBI

As demais ciências que me perdoem, mas a Matemática é sua soberana. Rainha e, ao mesmo tempo, prestativa servidora de todas as outras, a quem generosamente socorre com clareza e eficácia.

Isso é ponto pacífico, já assentado há vários séculos, mas os professores e livros pouco falam de como, ao longo da História, ela conquistou esse merecido *status*. Trata-se de uma saga fascinante, repleta de glórias e sutilezas e envolta em um grande mistério, talvez jamais desvendável, conforme será relatado no resumo a seguir.

A Matemática, sob as formas da Aritmética e da Geometria rudimentares, nasceu para suprir as necessidades de contagens, facilitar as transações comerciais e guiar os construtores de edificações, monumentos, canais de irrigação e outras obras das primeiras civilizações. Isso ocorreu em meados do quarto milênio a.C., na Mesopotâmia e no Egito, e, alguns séculos depois, na Índia e na China. Ela era, então, puramente indutiva, fruto do raciocínio que o homem aplicava sobre aquilo que observava ou carecia.

Talvez bem antes de criar a Matemática, o homem já tivesse se dado conta de que o mundo natural apresenta regularidades, como a perpétua sucessão dos dias e das noites, os ciclos das estações do ano e as fases da Lua. Não tardou para que ele fizesse as primeiras associações entre tais regularidades e os primeiros entes da Matemática (os números): as

